

A AXA XL, em colaboração com o Center for Risk Studies ("CCRS") da Cambridge Judge Business School, divulgou um relatório abrangente que demonstra o impacto que o (re) seguro tem sobre a velocidade e a qualidade da recuperação após desastres naturais. Intitulado "Otimizando a recuperação de desastres: o papel do capital de seguros na melhoria da resiliência econômica", o relatório também descreve o crescente impacto econômico dos desastres naturais nas últimas três décadas. Observa-se que a média anual de perdas provocadas por tais catástrofes aumentou de uma média de US\$ 27 bilhões em 1970-1980 para quase US\$ 200 bilhões em 2010-2019, impulsionada pelo desenvolvimento econômico global e o aumento do valor dos ativos em áreas perigosas, particularmente em regiões de rápido crescimento, como o Sudeste Asiático.

As principais conclusões do relatório incluem:

- Cada ponto percentual de aumento na penetração do seguro (prêmios não vida divididos pelo PIB do país) reduz os tempos de recuperação em quase 12 meses.
- Eventos em países com alta penetração de seguros (3% - 4% incluindo na Europa Ocidental, Japão, Austrália, Coreia do Sul) têm uma taxa média de recuperação de menos de 12 meses e eventos em países com penetração de seguro muito baixa (Bangladesh, Haiti, Nepal, Filipinas) têm uma taxa de recuperação de mais de 4 anos.
- Os EUA são anômalos - os EUA desfrutam de uma penetração de seguro muito alta (> 4%), mas a natureza fragmentada da cobertura, especialmente inundações, resposta a desastres e escala de perdas resultou em uma taxa média de recuperação de pouco mais de 3 anos (por exemplo, Furacões Andrew (1992), Katrina (2005) e Sandy (2012), e Great Mississippi and Missouri River Floods (1993)).
- A qualidade da recuperação para países com penetração de seguro muito alta e alta é melhor do que os níveis anteriores à perda, e o inverso é verdadeiro para países com penetração de seguro mais baixa, embora as diferenças sejam muito pequenas. Existe potencial para o desenvolvimento de produtos em termos de "reconstruir melhor".
- A recuperação econômica é mais rápida do que a recuperação social em quase 60% dos casos e é particularmente pronunciada nos primeiros seis meses. Os destaques são as enchentes alemãs em 2013, com mais de 600.000 afetados e 80.000 deslocados se recuperando de acordo com as normas econômicas e sociais em 12 meses, e o Haiti sofrendo um terremoto em 2010 do qual ainda não se recuperou.

Comentando sobre o relatório, Jonathan Gale, Chief Underwriting Officer da AXA XL Reinsurance, que liderou o patrocínio do relatório, disse: "Colocar de pé as comunidades afetadas por desastres o mais rápido possível e em melhor estado é apenas um exemplo de como tornamos em realidade o propósito da AXA de 'agir para o progresso humano protegendo o que é importante'. O caso de (re) seguro é claro, mas raramente é explicado de forma adequada. Queríamos trazer informações comparativas relacionadas à velocidade de recuperação - com que rapidez o emprego e a produtividade voltam ao normal (econômico) e com que rapidez as pessoas voltam para suas casas e o poder é restaurado (social). Também queríamos focar na qualidade da recuperação, ou seja, se o estado pós-desastre normal é melhor do que o estado pré-desastre em termos de economia e resiliência da comunidade a eventos futuros do ponto de vista de infraestrutura e resiliência econômica. Este relatório mostra o financiamento pré-desastre (predominantemente (re) seguro) com a capacidade de canalizar fundos significativos instantaneamente e sem recurso como a única maior solução para eventos catastróficos."

O professor de Pesquisa Operacional da Cambridge Judge Business School e Diretor Acadêmico do CCRS Daniel Ralph disse: "Este projeto fornece a quantificação necessária de resiliência e recuperação após catástrofes naturais, visto que muitas das evidências não têm sido comprovadas. Com os eventos de mudança climática, incluindo enchentes e tempestades, aumentando em

frequência, é mais importante do que nunca entender as alavancas de recuperação para comunidades e empresas. O relatório analisa principalmente as comunidades vulneráveis, mas também há lições claras para as empresas em termos de preparação para catástrofes, investimento em formas de recuperação mais rápida e tomada de decisões e implementação mais eficazes em caso de desastres. Avaliar o impacto das surpresas requer esforço para delinear os tipos de surpresas possíveis e, em seguida, testar o estresse de sua organização em toda a gama desses eventos - o teste de estresse por meio de cenários é a chave para planejar a surpresa. "

O relatório é o ápice de uma série plurianual de estudos de recuperação de desastres, como parte do trabalho para compreender a lacuna de proteção de seguro, realizado pelo CCRS em colaboração com a AXA XL Reinsurance na última década. A próxima fase do trabalho da AXA XL Reinsurance com CCRS envolverá o desenvolvimento de um banco de dados online que estará acessível em todo o mundo e conterà a pesquisa até a data e ao longo do tempo, expandindo o banco de dados com estudos de caso adicionais e informações relacionadas.

SOBRE A AXA XL

AXA XL (*), a divisão de seguros patrimoniais, de responsabilidade civil e especialidades da AXA, fornece produtos e serviços de gerenciamento de seguros e riscos para empresas de médio porte a grandes multinacionais, e soluções de resseguro para seguradoras em todo o mundo. Temos parceria com aqueles que movem o mundo para a frente. Para saber mais, visite www.axaxl.com

SOBRE AXA XL REINSURANCE

A AXA XL Reinsurance está entre as principais resseguradoras do mundo, oferecendo soluções que incluem resseguros patrimoniais, de responsabilidade civil e especialidades. As principais seguradoras escolhem o AXA XL Reinsurance para ajudá-las a fazer o mundo seguir em frente. Para saber mais, visite www.axaxl.com.

SOBRE O CAMBRIDGE CENTER FOR RISK STUDIES

O Cambridge Center for Risk Studies é um centro de pesquisa da Judge Business School da Universidade de Cambridge. O CCRS trabalha em estreita colaboração com os parceiros de negócios no tratamento de questões complexas da ciência da gestão de risco. Para saber mais, visite <http://cambridgebusinessriskhub.com/>